

# PARVOVIROSE CANINA

Marcella Maciel Batista<sup>1,1</sup>, Cleicia Monteiro<sup>1,2</sup>, Juliana Orcina<sup>1,3</sup> Flavia Ferreira Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira-UNIVERSO - Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO- Belo Horizonte/MG – Brasil

## INTRODUÇÃO

A parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa com alta taxa de mortalidade. Acomete principalmente cães com menos de seis meses de idade, provocando uma enterite hemorrágica. Quando o tratamento adequado é realizado rapidamente após o diagnóstico, há maior chance de sobrevivência. Dessa forma, a avaliação precoce do prognóstico pode obter melhor sucesso na recuperação e cura da doença.

O parvovírus canino (CPV) é um vírus DNA fita simples, não envelopado com tamanho médio de 25 nm. Pertence à família Parvoviridae e há duas variedades que infectam os cães, o CPV-1 e o CPV-2. <sup>1</sup> O CPV-2 está associado a quadros mais graves de enterite hemorrágica em cães. <sup>2</sup>

Embora seja relatado que as vacinas são eficazes e seguras em cães, a enterite causada pelo parvovírus canino é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em filhotes com menos de 6 meses de idade, no entanto cães de qualquer idade podem apresentar à enfermidade. <sup>3,4</sup>

## METODOLOGIA

Para a realização desse trabalho, foram pesquisados diversos artigos científicos e revistas científicas do meio veterinário em plataformas como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed.

## RESUMO DE TEMA

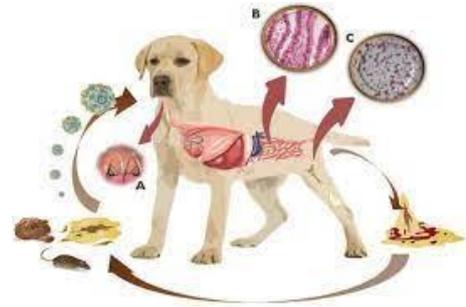
O parvovírus canino (CPV) é uma doença infectocontagiosa comum em cães domésticos e, se não tratada, apresenta curso fatal devido a fatores primários e secundários.

O sinal clínico representativo da infecção por CPV-2 é a enterite hemorrágica aguda. Os sinais clínicos normalmente aparecem no período de 3 a 7 dias após a infecção. Os sinais podem iniciar inespecíficos como anorexia, febre e desidratação. Filhotes afetados podem começar a desenvolver vômitos e diarreia sanguinolenta com odor fétido entre 24 e 48 horas após o início dos sinais clínicos. O diagnóstico clínico geralmente é feito pelo histórico, sinais clínicos e hemograma.

Para o diagnóstico definitivo de parvovirose, é realizado a identificação do vírus através de testes específicos. O teste de ELISA para detecção de antígenos virais nas fezes é de mais fácil acesso, pois está disponível no para compra, realizando no consultório.

O tratamento da parvovirose canina baseia-se em reestabelecer o equilíbrio hidroeletrólítico e a glicemia do cão e assim, aguardar o retorno da função intestinal e imune. Para compensar a deficiência imunológica temporária, se faz uso de tratamentos para prevenir infecções bacterianas secundárias.

Os cães infectados por CPV eliminam nas fezes partículas virais durante três a quatro semanas após exposição e o vírus é altamente resistente ao meio ambiente. Dessa forma, é necessário isolar o animal infectado e realizar a limpeza e desinfecção com substâncias eficazes de todas as superfícies expostas e de objetos. Antes de introduzir um novo cão ao ambiente, deve-se realizar a imunização ativa para prevenir o desenvolvimento da enfermidade, pois a vacinação é o método mais eficaz de controle e prevenção.



**Figura 1:** Representação esquemática do ciclo da patogenia do parvovírus canino no organismo do cão, demonstrando a via de penetração oronasal até a excreção viral nas fezes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho abordou sobre a parvovirose canina, uma enfermidade mundialmente conhecida, altamente contagiosa e com índice elevado de mortalidade. A melhor medida de controle contra o CPV ainda será a vacinação, sendo eficaz quando aplicada corretamente. O controle dessa patologia será alcançado com programas de saúde que impeçam o acesso de animais às ruas, efetuação de vacinações em comunidades de baixa renda e realização de castração de cães com acesso a rua.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- SHACKELTON, L. A.; PARRISH, C. R.; TRUYEN, U.; HOLMES, E. C. High rate of viral evolution associated with the emergence of carnivore parvovirus. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v.102, p. 379-384, 2005.
- BUONAVOGLIA, C.; MARTELLA, V.; PRATELLI, A.; TEMPESTA, M. Evidence for evolution of canine parvovirus type 2 in Italy. *Journal of General Virology*, v.82, n.12, p.3021-3025, 2001.
- LING, M.; NORRIS, J. M.; KELMAN, M.; WARS, M. P.. Risk factors for death from canine parvoviral-related disease in Australia. *Veterinary Microbiology*, Amsterdam, v.158, n.3, p.280-290, 2012.
- MYLONAKIS, M. E.; KALLI, I.; RALLIS, T. S.. Canine parvoviral enteritis: an update on the clinical diagnosis, treatment, and prevention. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, v.7, p.91, 2016.
- MELO, Tuane Ferreira et al. Parvovirose canina: uma revisão de literatura. *Natural Resources*, v. 11, n. 3, p. 40-56, 2021.
- DE OLIVEIRA SANTANA, Wesley et al. Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, v. 13, n. 4, p. 526-533, 2019.